



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ISAC WINK DA SILVA

**PERCEPÇÕES E ABORDAGENS DE ENFERMEIROS ÀS VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA SEXUAL NO SEXO MASCULINO: REVISÃO DE LITERATURA**

Goiânia, 2024

ISAC WINK DA SILVA

**PERCEPÇÕES E ABORDAGENS DE ENFERMEIROS ÀS VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA SEXUAL NO SEXO MASCULINO: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III, do curso de Graduação em Enfermagem, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Promoção à saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Zilah Cândida das Neves.

Co-orientadora: Profa. Dra. Paulie Marcelly Ribeiro dos Santos.

Goiânia, 2024

ISAC WINK DA SILVA

**PERCEPÇÕES E ABORDAGENS DE ENFERMEIROS ÀS VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA SEXUAL NO SEXO MASCULINO: REVISÃO DE LITERATURA**

APROVADO EM 12/12/2024

Profa. Dra. Zilah Cândida Pereira das Neves – Orientadora – PUC-GO

Profa. Dra. Paulie Marcelly Ribeiro dos Santos – Coorientadora – PUC-GO

Profa. Ms. Maria Salete Pontiere Nascimento – Examinadora – PUC-GO

Profa. Ms. Silvia Rosa de Souza Toledo – Examinadora – PUC-GO

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por me conceder força, saúde e dedicação para continuar e concluir o curso de Enfermagem. Agradeço também à minha família e amigos, que sempre me apoiaram em meus objetivos e me deram forças para superar os desafios dessa trajetória tão significativa, e chegar ao fim da graduação.

Estendo minha dedicatória a todos os professores que fizeram parte dessa jornada, contribuindo positivamente com seus conhecimentos valiosos, os quais admiro profundamente. Por fim, dedico essa conquista a mim mesmo, reconhecendo meu esforço e dedicação diária para alcançar esse momento de grande honra e orgulho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me permitir chegar ao fim dessa trajetória tão importante, essencial e honrada. Agora posso dizer que estou me formando em Enfermagem, uma profissão que aprendi a amar e admirar cada dia mais por sua humanização, imensa responsabilidade e extrema importância para todas as pessoas. Essa profissão realiza o cuidar humanizado, individualizado, equitativo e inclusivo, aspectos que a tornam indispensável.

Agradeço também aos meus pais, Rogério e Cíntia, que se dedicaram incessantemente para que eu passasse por esse processo da forma mais leve possível, sem medir esforços e sempre me incentivando, apoiando e esbanjando amor. Graças a eles, consegui sair de minha cidade, no interior do Pará, Conceição do Araguaia, aos 17 anos, e vir sozinho para Goiânia, sem nunca me sentir desamparado. Não posso deixar de mencionar minha irmã, Isabela, que sempre me apoiou e demonstrou grande admiração e orgulho por cada uma das minhas conquistas.

Sou grato também a todos os familiares – avós, tios, tias, primos e primas – e aos amigos que se tornaram irmãos, cultivados ao longo de minha vida. Eles sempre me incentivaram a crescer, oferecendo o amor e o apoio necessários para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje. Agradeço por compartilharem comigo momentos de alegria, tristeza e superação, partes inevitáveis de qualquer jornada.

Aos meus professores, que contribuíram significativamente para minha construção acadêmica, sou imensamente grato. Eles dividiram comigo seus conhecimentos e ensinamentos, permitindo que eu me tornasse um profissional de quem eu mesmo sinto admiração e orgulho. Por fim, agradeço a mim mesmo, pelo esforço, dedicação e comprometimento que me trouxeram até aqui e me permitiram concluir essa etapa tão importante da minha vida.

RESUMO

SILVA, I. W. **Percepções e Abordagens de Enfermeiros às Vítimas de Violência Sexual no Sexo Masculino: revisão da literatura.** 2024. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia Goiás, 2024.

Introdução: embora o abuso sexual seja amplamente estudado em mulheres, há uma lacuna significativa em relação à população masculina, evidenciada por subnotificações e preconceitos. Esse contexto torna fundamental a análise das percepções e práticas dos enfermeiros. **Objetivo:** identificar percepções e abordagens de profissionais de Enfermagem ao atender homens vítimas de violência sexual. **Metodologia:** realizou-se uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES), com critérios de inclusão de artigos qualitativos publicados nos últimos dez anos, em português, excluindo teses e trabalhos acadêmicos. **Resultados:** nos três artigos selecionados para a pesquisa, a análise revelou que o atendimento às vítimas masculinas carece de protocolos claros e é dificultado pelos estigmas ligados à masculinidade. Os profissionais relataram a importância de um cuidado humanizado e individualizado, com destaque para o acolhimento, preservação da dignidade e registro de evidências. **Discussão:** os achados reforçam que a falta de capacitação profissional e de políticas públicas específicas limita o acesso das vítimas aos serviços de saúde. A comparação com estudos similares demonstra que iniciativas voltadas para minorias sexuais oferecem perspectivas para a construção de estratégias mais inclusivas. **Conclusão:** os estudos não apresentaram de forma clara as percepções da equipe de Enfermagem sobre como lidar com vítimas de abuso sexual no sexo masculino. A pesquisa destaca a urgência de abordar essa temática como um problema de saúde pública, demandando políticas que considerem as especificidades dessa população e capacitação dos profissionais para um cuidado humanizado e equitativo.

Palavras-chave: Delitos Sexuais; Estupro; Homens; Minorias Sexuais e de Gênero; Enfermeiro; Enfermagem.

ABSTRACT

SILVA, I. W. **Perceptions and Approaches of Nurses to Male Victims of Sexual Violence: A Literature Review.** 2024. 24f. Undergraduate Thesis (Nursing Degree) – School of Social and Health Sciences, Pontifical Catholic University of Goiás, Goiânia Goiás, 2024.

Introduction: Although sexual abuse is widely studied in women, there is a significant gap regarding the male population, evidenced by underreporting and prejudice. This context underscores the importance of analyzing nurses' perceptions and practices. **Objective:** To identify the perceptions and approaches of nursing professionals in caring for male victims of sexual violence. **Methodology:** A narrative literature review was conducted using the Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and CAPES Journals, with inclusion criteria focusing on qualitative articles published in the last ten years in Portuguese, excluding theses and academic works. **Results:** Among the three articles selected for the study, the analysis revealed that care for male victims lacks clear protocols and is hindered by stigmas associated with masculinity. Professionals highlighted the importance of humanized and individualized care, emphasizing reception, preservation of dignity, and documentation of evidence. **Discussion:** The findings reinforce that the lack of professional training and specific public policies limits victims' access to health services. Comparisons with similar studies indicate that initiatives aimed at sexual minorities offer insights for building more inclusive strategies. **Conclusion:** The studies did not clearly present nursing teams' perceptions of how to care for male victims of sexual abuse. The research underscores the urgency of addressing this issue as a public health problem, requiring policies that consider the specific needs of this population and the training of professionals for humanized and equitable care.

Keywords: Sex Offenses, Rape; Sexual and Gender Minorities, Nurses, Male , Nursing

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVO	10
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
4 METODOLOGIA.....	13
5 RESULTADOS	14
6 DISCUSSÃO	17
6.1 As percepções e abordagens dos enfermeiros em atendimentos a homens vítimas de violência sexual nos artigos selecionados.....	17
7 CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

O termo violência pode ser definido como atos em que são usados, intencionalmente, poder ou força física contra si mesmo, outra pessoa, grupo ou comunidade, resultando em lesão, dano psicológico, morte e prejuízo no desenvolvimento ou privação, sendo classificada em: violência física, psicológica e sexual (Krug *et al.*, 2002; WHO, 2002).

A violência física ocorre quando se pratica atos propositais e explícitos de violência, como por exemplo socar e chutar, enquanto a psicológica é identificada como qualquer ato proposital que gere prejuízo emocional para a vítima e se faz presente em qualquer tipo de violência praticada (Bonamigo *et al.*, 2022).

Por sua vez, a violência sexual é caracterizada pelo ato de expor a vítima em uma situação sexual sem consentimento, que pode acarretar lesão corporal nas vítimas maiores de 14 anos de idade, ou ainda, em sua morte. Já quando a vítima tem menos de 14 anos de idade ou qualquer enfermidade ou deficiência mental que a impossibilite de ter consciência do ato que está sendo cometido, bem como a capacidade de se defender, tal prática é considerada estupro de vulneráveis. Já o abuso sexual ou assédio sexual é caracterizado por uma relação de hierarquia onde o abusador usa sua superioridade para obter vantagens ou favorecimentos sexuais para com a vítima (Brasil, 1940; Jusbrasil, 2017).

A maioria dos agressores é do sexo masculino, representando mais de 81% dos casos contra crianças de zero a nove anos e mais de 86% dos casos contra adolescentes de dez a 19 anos. As vítimas são predominantes do sexo feminino: 76,9% das denúncias de crianças e 92,7% das denúncias de adolescentes nessas faixas etárias eram meninas (Brasil, 2023).

Já no sexo masculino, entre os anos de 2017 e 2018, a faixa etária mais acometida foi em crianças de cinco a nove anos de idade, se concentrando, principalmente, aos sete anos de idade. Vale ressaltar também que no ano de 2019 foi identificado que apenas 7,5% das ocorrências de crimes sexuais foram notificados (Bueno *et al.*, 2019). No entanto, os casos entre meninos podem ser subnotificados devido a fatores como estereótipos de gênero ou a crença de que os meninos são imunes à violência, preconceito, homofobia e também o tabu que ainda hoje é encontrado sobre a sexualidade (Brasil, 2023).

Para além dos diversos impactos que acometem as vítimas de violência sexual, como por exemplo ansiedade, depressão, comportamento autodestrutivo, pensamentos e tentativas de suicídio, dificuldades de vínculo afetivo, vergonha e isolamento, entre outros, destaca-se também a ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST`s) (Zanatta; Castro, 2020), que são doenças causadas por vírus, bactérias e fungos e são transmitidas, principalmente, por

contato sexual (oral, vaginal e anal) sem o uso do preservativo, em que uma das pessoas envolvidas está infectada (Brasil, 2018).

De acordo com a Portaria número 33, de 14 de julho de 2005; (Brasil, 2005), em seu artigo 3º, os profissionais de saúde no exercício da profissão, bem como os responsáveis por organizações e estabelecimentos públicos e particulares de saúde e ensino, em conformidade com a Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975; (Brasil, 1975), são obrigados a comunicar aos gestores do SUS a ocorrência de casos suspeitos ou confirmados de doenças de interesse nacional e, para cumprir essa tarefa de informar os gestores, é necessário o uso de fichas de notificação compulsória, notificadas através do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), as quais podem ser feitas por diversos profissionais da área da saúde (Brasil, 2018).

Os profissionais da Enfermagem têm se destacado na atuação essencial no suporte, recuperação e tratamento das consequências para a saúde, garantindo o respeito, sigilo e autonomia nas decisões dos pacientes, ao mesmo tempo em que preservam sua dignidade e oferecem um ambiente de escuta atenta para fortalecer a confiança no cuidado profissional. É crucial destacar o papel significativo dos enfermeiros no combate à violência sexual, lutando contra o preconceito e a discriminação, e promovendo a conscientização sobre esse fenômeno na sociedade. Trata-se de uma questão delicada que, muitas vezes, mantém as vítimas em situações de vulnerabilidade junto ao agressor (De Paula; Ferreira; De Oliveira, 2019).

Devido a todo o preconceito e machismo ainda existente, este acaba se tornando um tema muito delicado e pouco abordado, porém de grande relevância, pois acaba causando impactos ainda maiores nessas situações pelo fato de não haver visibilidade e entendimento para saber lidar com essas ocasiões, e também de não haver um lugar de fala seguro. Diante disso, surgiu a seguinte questão de pesquisa: quais as percepções e abordagens de enfermeiros que prestaram assistência a indivíduos do sexo masculino vítimas de abuso sexual?

Por fim, o estudo realizado não teve o intuito de menosprezar ou tirar o foco das principais vítimas acometidas por violências, que são do sexo feminino, mas sim mostrar que o abuso/violência sexual também acomete pessoas do sexo masculino. Dessa forma, pretende dar maior visibilidade ao tema abordado, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre sua atuação em condições de violência, bem como possibilitar melhor preparo em nível acadêmico e profissional.

2 OBJETIVO

Identificar as percepções e abordagens de enfermeiros que prestaram assistência a indivíduos do sexo masculino vítimas de violência sexual.

3 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que em uma a cada três mulheres, de 15 a 24 anos de idade, já sofreram abuso sexual, ou seja, cerca de 736 milhões de pessoas, podendo ser por parte de parceiros ou não. Estima-se também que ao longo da vida de mulheres que vivem em países com classe baixa e média baixa de renda a porcentagem é de 37% de mulheres que sofrem abusos sexuais (ONU Brasil, 2021).

Já no Brasil, no período de 2015 a 2021 foram notificados cerca de 202.948 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, sendo 83.571 contra crianças e 119.377 contra adolescentes. Em 2021, o número de notificações foi o maior registrado ao longo do período analisado, com 35.196 casos. Quanto ao local da ocorrência, a residência das vítimas e o local de ocorrência, na maioria dos casos, foi identificado com a taxa de 70,9% dos casos de violência sexual contra crianças de zero a nove anos de idade e 63,4% dos casos contra adolescentes de dez a 19 anos de idade. Familiares e conhecidos são responsáveis por 68% dos casos de violência sexual contra crianças e 58,4% dos casos de violência sexual contra adolescentes nas respectivas faixas etárias (Brasil, 2023).

Diante de um episódio de violência sexual contra qualquer gênero, três condutas devem ser tomadas frente à prevenção às ISTs, sendo ela: acolhimento, notificação e profilaxia. O acolhimento deve acontecer em um lugar seguro, por profissionais da saúde, de forma sigilosa, acolhedora, com escuta especializada e humanizada. Em seguida, passa-se a para a notificação do caso, com o preenchimento de uma ficha de notificação/investigação de violências domésticas, sexuais e/ou violências que, após finalização e respeitando-se o tempo de cada vítima para responder as perguntas, os dados devem ser lançados no SINAN (Secretaria de Saúde de Bauru, 2022; Brasil, 2005).

Por fim, recomenda-se a profilaxia pós-exposição (PEP) de risco às ISTs, que deve ser realizada entre 2 horas e 72 horas após o ocorrido. Essa é uma estratégia de prevenção ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) composta por medicamentos, principalmente, antirretrovirais, bem como a realização dos testes rápidos para a sífilis, hepatites C e B (virais) e Vírus da Imunodeficiência Humana (*HIV*) (Secretaria de Saúde de Bauru, 2022; Brasil, 2018; O'Byrne, Orser, Vandyk, 2020; Veal, Back, 2020).

Nas políticas públicas para as mulheres em situação de violência existem diversas leis e portarias que prevêm a proteção das mesmas e a punição dos agressores e a mais conhecida e popular dessas leis é a lei Maria da Penha. No estudo do presente artigo identificou-se um grande avanço em 2003 com o reconhecimento de status ministerial dado pelo Governo Federal

à Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM). A mesma secretaria também resgatou a atuação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) da década de 1980 (Coelho *et al.*, 2014).

O artigo 226, parágrafo 8º da Constituição Federal prevê a garantia “à assistência à família, na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência, no âmbito de suas relações”. Com isso, o Estado brasileiro tem o papel de agir no enfrentamento a qualquer tipo de violência, seja ela praticada contra homens ou mulheres, adultos ou crianças (Brasil, 2011, p. 7).

Contudo, a saúde masculina no Brasil tem enfrentado desafios significativos devido a questões culturais e estruturais que dificultam o acesso aos serviços de saúde. Estudos demonstram que os homens são menos propensos a buscar assistência preventiva, o que contribui para o agravamento de condições evitáveis e maior morbimortalidade em comparação às mulheres. Essa resistência está associada a estereótipos de masculinidade e à concepção de invulnerabilidade, reforçados por barreiras institucionais e socioculturais que limitam a adoção de práticas de autocuidado (Brasil, 2008).

Diante disso, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem foi implementada para promover a equidade e a integralidade no cuidado à saúde masculina. O objetivo é qualificar a atenção básica como porta de entrada, incentivando ações preventivas e educativas que visem reduzir os índices de morbimortalidade e promover a qualidade de vida dessa população. Essa política reflete um esforço coletivo para transformar a percepção do cuidado em saúde, alinhando estratégias com os princípios do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2008).

4 METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão de literatura do tipo narrativa que foi realizada por meio da análise de publicações científicas no âmbito da saúde com o intuito de contribuir para a ampliação do conhecimento sobre como os profissionais devem lidar com situações de violências diversas e abusos sexuais.

A captura das produções foi processada por meio de bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES).

Para a estratégia de busca foi utilizado o acrônimo PICO, em que: P= População – enfermeiros; I= Intervenção – percepções e abordagens; Co= Contexto – indivíduos do sexo masculino vítimas de violência sexual, sendo selecionados os descritores em saúde (DeCS): Abuso sexual; Violência sexual; Estupro; Homens; Sexo masculino; Enfermeiro; Enfermagem.

Os critérios de inclusão abordados para a escolha dos artigos foram: estar disponíveis na íntegra; terem sido publicados nos últimos dez anos, porém os artigos que foram incluídos a construção do trabalho que se adequaram a todos os critérios de inclusão são de 2022 e 2024, no idioma português; artigos qualitativos ou de abordagem mista; e que respondam à questão de pesquisa. E os critérios de exclusão aplicados foram: trabalho de conclusão de curso (TCC), dissertação, teses, manual da saúde.

Na fase de projeto de pesquisa foi sugerida a inclusão do descritor “Criança”. Ao realizarmos a busca de artigos, o mesmo foi excluído devido à falta de artigos que o incluísse. Foi realizada a análise descritiva dos dados identificados nos artigos elegíveis para a revisão.

A revisão foi realizada seguindo os passos: 1 - Definição da questão de pesquisa; 2 - Definição dos descritores; 3 - Busca dos artigos nas bases de dados; 4 - Elaboração do instrumento para a avaliação dos títulos e resumos e artigos na íntegra; 5 - Leitura dos títulos e resumos; 6 - Exclusão de artigos repetidos; 7 - Leitura dos artigos na íntegra; 8 - Exclusão dos artigos que não respondem à questão de pesquisa.

5 RESULTADOS

Foram identificados 71 artigos. A amostra final dos estudos incluídos nesta revisão foi composta por três artigos, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Processo de seleção de artigos incluídos na revisão narrativa. Goiânia (2024).



Fonte: Fluxograma elaborado pelo autor, conforme as recomendações de Moher et al(2015)

O Quadro 1 apresenta a síntese dos estudos incluídos nesta revisão narrativa, contendo: autor(es), periódico, referência, título dos artigos, objetivo(s), metodologia, resultado(s)/conclusão encontrados nos estudos.

Quadro 1 – Artigos incluídos na revisão narrativa conforme autor(es)/ periódico/ referência/ título dos artigos, objetivo(s), metodologia, resultado(s)/conclusão, encontrados nos estudos. Goiânia, 2024.

Autor(es)/ periódico/ referência/ título dos artigos	Objetivo(s)	Metodologia	Resultado(s)/conclusão
<p>Silva <i>et al.</i> Rev. Paul Enferm. (2024). Cuidados de Enfermagem forense aos homens adultos vítimas de violências sexuais: <i>scoping review</i></p>	<p>Mapear e sintetizar evidências sobre a assistência de Enfermagem forense a homens adultos vítimas de violência sexual.</p>	<p>Foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), <i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i> (MEDLINE) via PubMed, CINAHL via Ebsco e literatura cinzenta.</p>	<p>Centrou-se no cuidado compassivo e na relação de ajuda, registro de dados subjetivos, necessidade de retirada da roupa da vítima, exame de cabeça e pés, registro de lesões em diagramas corporais, registros fotográficos, coleta e preservação de vestígios forenses, coleta de orofaringe, <i>swabs</i> penianos, escrotais e anorretais. Foram mapeados cuidados relacionados à colposcopia, ao uso da lâmpada de <i>Wood</i> e à anuscopia. Situações de violência sexual contra homens, embora pouco abordadas, podem ocorrer com frequência no cotidiano, o que implica o reconhecimento de cuidados que possam promover o acolhimento, a fim de preservar sua integridade e reduzir traumas decorrentes dessa situação, bem como garantir o registro do rastreio forense.</p>
<p>Bonamigo <i>et al.</i> Cogitare Enferm. (2022). Violência Física, Sexual e Psicológica Segundo a Análise Conceitual Evolucionista de Rodgers</p>	<p>Esclarecer os conceitos de violência física, psicológica e sexual e, a partir dos resultados obtidos, comparar similaridades e diferenças entre conceitos, suas características, condições para acontecimentos e possíveis desfechos.</p>	<p>Utilizou-se a análise de conceito evolutivo de Rodgers.</p>	<p>Para “violência física” foram extraídos 17 atributos, um antecedente e sete consequentes; para “violência sexual” 31 atributos, 10 antecedentes e dois consequentes; e para “violência psicológica” 33 atributos, quatro antecedentes e seis consequentes.</p> <p>Distintas tipologias de violência apresentam diferentes atos que as caracterizam, e que, quando (re)conhecidos pelo enfermeiro, oportunizam um planejamento da assistência otimizado e de qualidade.</p>

Autor(es)/ periódico/ referência/ título dos artigos	Objetivo(s)	Metodologia	Resultado(s)/conclusão
<p>Aragão <i>et al.</i> (2022). Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental. Aspectos dos cuidados de Enfermagem frente às minorias sexuais e de gênero: revisão de literatura.</p>	<p>Descrever cuidados de enfermagem frente às minorias sexuais e de gênero com base em revisão da literatura.</p>	<p>Revisão da literatura realizada nos meses de julho a outubro do ano 2021, na Biblioteca Virtual em Saúde,</p>	<p>Os cuidados de Enfermagem as minorias sexuais e de gênero devem incluir: conhecer, implementar e ter políticas públicas, protocolos, encaminhamentos e fluxos bem estabelecidos, resolutivos e não discriminatórios, facilitando o acesso a todos os níveis de atendimento à saúde; criar um ambiente acolhedor, seguro e inclusivo em todos os ambientes do serviço de saúde; criar grupos de apoio abordando saúde, direitos, empreendedorismo, educação; notificar e assistir à vítima de violência; ensinar, capacitar e treinar profissionais/estudantes de Enfermagem.</p> <p>A Enfermagem deve estar capacitada para atender de forma respeitosa, humana e livre de julgamentos.</p>

6. DISCUSSÃO

6.1 As percepções e abordagens dos enfermeiros em atendimentos a homens vítimas de violência sexual nos artigos selecionados.

A violência, em suas variadas formas, representa um dos maiores desafios à saúde pública e à prática de Enfermagem, demandando cuidados específicos e sensíveis por parte dos profissionais. A partir de uma revisão de escopo realizada por Silva *et al.* (2024), sobre os cuidados de Enfermagem forense a homens adultos vítimas de violência sexual, são apresentados aspectos essenciais da atuação dos enfermeiros no acolhimento e assistência dessas vítimas. Esse estudo revela um cenário de invisibilidade e subnotificação dos casos envolvendo homens, um grupo que enfrenta barreiras significativas na busca por assistência devido à associação histórica entre masculinidade, força e invulnerabilidade (Silva *et al.*, 2024).

Tal estigma dificulta o reconhecimento e a denúncia da violência sexual contra homens, enfatizando a necessidade de políticas de saúde que considerem as particularidades desse grupo. Os enfermeiros forenses desempenham um papel fundamental nesse contexto, oferecendo suporte físico e emocional e registrando vestígios forenses essenciais para investigações judiciais, além de utilizar ferramentas como a colposcopia e a anoscopia para detecção de lesões e coleta de evidências (Silva *et al.*, 2024).

O atendimento a homens adultos vítimas de violência sexual deve ser humanizado e individualizado, priorizando a preservação da dignidade e privacidade dos pacientes. É destacado que o trabalho do enfermeiro forense não se limita ao atendimento inicial; envolve, também, um acompanhamento contínuo e assistência na reabilitação física e psíquica dessas vítimas. A pesquisa de Silva *et al.* (2024), evidencia a necessidade de maior investimento em formação e conscientização dos profissionais de Enfermagem forense para garantir um atendimento adequado a essas vítimas, contribuindo para o avanço das políticas de saúde.

Outro estudo relevante sobre a violência é a análise conceitual realizada por Bonamigo *et al.* (2022), que examina a categorização da violência física, sexual e psicológica. Utilizando a análise conceitual evolucionista de Rodgers, o estudo identificou antecedentes, atributos e consequências de cada forma de violência, oferecendo uma compreensão detalhada das características e dos contextos em que essas violências ocorrem.

A violência física, caracterizada por atos explícitos de agressão, como socos e chutes, visa diretamente causar dano à vítima. Já a violência sexual envolve coerção e a ausência de consentimento, comumente relacionada a contextos de dominação e desigualdade de poder. Por

outro lado, a violência psicológica se manifesta através de ações que causam danos emocionais e mentais, geralmente em relacionamentos íntimos onde ocorrem controle e abuso emocional. Compreender essas tipologias auxilia os profissionais de Enfermagem a identificar precocemente sinais de abuso e a adotar intervenções mais direcionadas, com potencial para aprimorar os protocolos de intervenção e de prevenção, além de proporcionar um atendimento mais eficaz às vítimas (Bonamigo *et al.*, 2022).

A categorização detalhada apresentada por Bonamigo *et al.* (2022), contribui para a compreensão do impacto da violência não apenas no indivíduo, mas também em uma perspectiva mais ampla de saúde pública, considerando as repercussões sociais e psicológicas de longo prazo. Este estudo enfatiza a importância de intervenções que tratam as especificidades de cada tipo de violência, promovendo uma assistência integral e humanizada, bem como aprimorando as políticas de saúde voltadas para esses casos.

Por fim, no contexto do atendimento a minorias sexuais e de gênero, Aragão *et al.* (2022), abordam os desafios enfrentados pela Enfermagem no cuidado a essas populações. A maior visibilidade das minorias sexuais e de gênero nas últimas décadas trouxe questões importantes para o campo da saúde, embora persistam lacunas significativas na capacitação dos profissionais para atender adequadamente esse público.

Segundo Aragão *et al.* (2022), o preconceito, ainda que sutil, pode influenciar o tratamento recebido pelas minorias sexuais e de gênero, resultando em barreiras ao atendimento equitativo. Os autores sugerem que é fundamental que os enfermeiros desenvolvam habilidades de comunicação culturalmente competentes e que recebam treinamento contínuo para lidar com as necessidades específicas das pessoas Lésbicas, Gay, Bissexuais, Transsexuais, *Queers*, Interssexuais, Assexuais; Pansexuais, Não Binário e outros (LGBTQIAPN+).

Para que o ambiente hospitalar seja acolhedor é necessário implementar práticas como o uso correto dos pronomes e garantir a confidencialidade, respeitando a identidade de gênero e a orientação sexual dos pacientes. Adicionalmente, a utilização de logotipos, cartazes e bandeiras da comunidade LGBTQIAPN+ pode sinalizar o compromisso da unidade de saúde com a inclusão, promovendo um ambiente seguro e confiável para esses pacientes (Aragão *et al.*, 2022).

O estudo recomenda, ainda, a criação de políticas claras de não discriminação e a inclusão de tópicos relacionados à saúde LGBTQIAPN+ nos currículos de Enfermagem, visando uma prática mais informada e sensível. Ao adaptar o cuidado de Enfermagem para atender às necessidades de todos os indivíduos, independentemente de sua orientação sexual ou

identidade de gênero, garante-se uma assistência inclusiva e equitativa, promovendo a equidade no acesso aos serviços de saúde e o respeito às individualidades (Aragão *et al.*, 2022).

Portanto, os três estudos analisados reforçam a importância de um cuidado de Enfermagem inclusivo e especializado. Porém, não ficam claras as percepções dos enfermeiros ao se depararem com vítimas de abuso sexual no gênero masculino. A violência em suas diversas manifestações exige uma abordagem de Enfermagem que considere as especificidades de cada grupo, desde homens vítimas de violência sexual até minorias sexuais e de gênero. Esses estudos apresentam uma lacuna para o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam um atendimento integral e humanizado, respeitando as necessidades e identidades dos pacientes (Silva *et al.*, 2024; Bonamigo *et al.*, 2022; Aragão *et al.*, 2022; Brasil, 2018).

Contudo, foi identificado um déficit significativo relacionado ao tema desta pesquisa, evidenciado pela ausência de diretrizes específicas na Política Nacional de Saúde do Homem voltadas para o abuso sexual no gênero masculino. Essa lacuna reflete uma falha importante na abordagem da saúde integral masculina, já que essa política deveria contemplar questões como prevenção, acolhimento e tratamento de homens vítimas de abuso sexual (Silva *et al.*, 2024; Bonamigo *et al.*, 2022; Aragão *et al.*, 2022; Brasil, 2018).

Além disso, fatores como estigmas sociais, preconceitos e a falta de dados estatísticos no Brasil tornam esse tema menos discutido, dificultando ações efetivas. Essa ausência de políticas específicas destaca a necessidade urgente de promover discussões, incluir o tema nas políticas públicas e qualificar profissionais de saúde para oferecer suporte adequado a essas vítimas, garantindo uma abordagem mais inclusiva e abrangente (Silva *et al.*, 2024; Bonamigo *et al.*, 2022; Aragão *et al.*, 2022; Brasil, 2018).

7 CONCLUSÃO

A análise das percepções e abordagens de enfermeiros em relação ao cuidado de indivíduos do sexo masculino vítimas de abuso sexual revelou desafios significativos, especialmente em virtude da subnotificação e do estigma social relacionado ao tema. Quanto às percepções, estas não estão evidenciadas nos artigos. Apesar da crescente atenção às vítimas femininas, a violência sexual contra homens permanece amplamente negligenciada, refletindo a necessidade urgente de ampliar a visibilidade e a capacitação profissional no enfrentamento dessa problemática.

Referente às abordagens dos enfermeiros ao prestarem assistência às vítimas há o destaque sobre a importância de estratégias de acolhimento humanizado e intervenções baseadas no respeito à individualidade das vítimas, garantindo sua privacidade e promovendo um ambiente de confiança. Além disso, enfatiza-se o papel dos enfermeiros forenses no registro adequado de evidências e na assistência integral, abordando tanto as necessidades físicas quanto psicológicas das vítimas.

Por fim, é evidente a lacuna nas políticas públicas voltadas para o abuso sexual no sexo masculino, particularmente na Política Nacional de Saúde do Homem. Essa ausência compromete o acesso a serviços especializados e reforça estigmas que perpetuam o silêncio das vítimas. Assim, este estudo contribui para ampliar a discussão acadêmica e profissional, destacando a necessidade de incluir a violência sexual no sexo masculino à agenda de saúde pública brasileira, de forma a garantir um atendimento inclusivo, equitativo e de qualidade para as vítimas.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, N. de S. M. et al. Aspectos dos cuidados de enfermagem frente às minorias sexuais e de gênero - revisão da literatura. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, v. 14, p. e11579, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1397462#:~:text=os%20cuidados%20de%20enfermagem%20as,um%20ambiente%20acolhedor%2C%20seguro%20e>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- BONAMIGO, V. G. et al. Violência física, sexual e psicológica segundo a análise conceitual evolucionista de Rodgers. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, p. e82955, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/STNWW4WxQmyMsDcqcsTFqfw/#>. Acesso em: 15 out. 2024.
- BRASIL. **Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Código Penal. Rio de Janeiro: Catete, 1940. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 16 maio 2024.
- BRASIL. **Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975**. Dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1975. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6259.htm#:~:text=LEI%20No%206.259%2C%20DE%2030%20DE%20OUTUBRO%20DE%201975.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20das,doen%C3%A7as%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 12 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual**: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf. Acesso em: 27 maio 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf. Acesso em: 15 mar. 2024.
- BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres. Brasília, Presidência da República, 2011. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/copy_of_acervo/outras-referencias/copy2_of_entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres. Acesso em: 19 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/ Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pós-exposição de risco (PEP) à infecção pelo HIV, IST e hepatites virais** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. 2018. Disponível em:

<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pos-exposicao-peg-de-ris>. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Novo boletim epidemiológico aponta casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/novo-boletim-epidemiologico-aponta-casos-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-no-brasil>. Acesso em: 21 abr. 2024.

DE PAULA, S. S.; FERREIRA, W. F. D. S.; DE OLIVEIRA, E. C. A importância da atuação do enfermeiro às vítimas de violência sexual. **Revista Jurídica Uniandrade**, Curitiba, v. 30, n. 1, p. 59-72, 2019.

JUSBRASIL. **Diferença entre estupro, violência sexual mediante fraude e assédio sexual**. 2017. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/diferenca-entre-estupro-violencia-sexual-mediante-fraude-e-assedio-sexual/399978470>. Acesso em: 18 mar. 2024.

KRUG, E. G.; DAHLBERG, L. L.; MERCY, J. A.; ZWI, A. B.; LOZANO, R. Relatório mundial sobre violência e saúde. Geneva, World Health Organization, 2002.

O'BYRNE, P.; ORSER, L.; VANDYK, A. Immediate PrEP after PEP: results from an observational nurse-led PEP2PrEP study. **J Int Assoc Provid AIDS Care**, v. 19, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2325958220939763>. Acesso em: 13 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial sobre Violência e Saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SECRETARIA DE SAÚDE DE BAURU. **Protocolo de Atendimento à Vítima de Violência Sexual**. Bauru, 2024. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_saude/protocolos_saude/Atendimento_%C3%A0_V%3%ADtima_de_Viol%C3%Aancia_Sexual/Protocolo_de_Atendimento_%C3%A0_V%3%ADtima_de_Viol%C3%Aancia_Sexual.pdf. Acesso em: 21 abr. 2024.

SILVA, T. A. S. M.; HABERLAND, D. F.; KNEODLER, T. S.; DUARTE, A. C. S.; CHICHARO, S. C. R.; OLIVEIRA, A. B. de. Cuidados de Enfermagem Forense aos Homens Adultos Vítimas de Violências Sexuais: scoping review. **Acta Paulista De Enfermagem**, São Paulo, v. 37, n. Eape02433, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024ar002433>. Acesso em: 2 nov. 2024.

VEAL, G. J.; BACK, J. D. Metabolism of zidovudine. **Gen. Pharmacol.**, v. 26, n. 7, p. 1469-1475, 1995. Disponível em: [https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/030636239500047X#:~:text=The%20predominant%20pathway%20of%20metabolism,%2Ddeoxythymidine%20\(AMT\)](https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/030636239500047X#:~:text=The%20predominant%20pathway%20of%20metabolism,%2Ddeoxythymidine%20(AMT).). Acesso em: 15 mar. 2024.

ZANATTA, A.; CASTRO, A. Impactos psicossociais para o adulto do abuso sexual na infância. **Revista de psicologia**, v. 14, n. 51, p. 1096-1118, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2668>. Acesso em: 15 mar. 2024. 1, p. 1096–1118, 2020.